



**UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA - UNISUL**

**JUÃO FERNANDO PRESTES MUNIZ**

**NÍVEL DE CONHECIMENTO DE FORMANDOS E FORMADOS EM EDUCAÇÃO  
FÍSICA DE UNIVERSIDADES DO SUL DE SANTA CATARINA SOBRE A  
CAPOEIRA E A INFLUÊNCIA DELA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA**

Tubarão  
2022

## **NÍVEL DE CONHECIMENTO DE FORMANDOS E FORMADOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA DE UNIVERSIDADES DO SUL DE SANTA CATARINA SOBRE A CAPOEIRA E A INFLUÊNCIA DELA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA.**

Juão Fernando Prestes Muniz<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente estudo tem por finalidade principal entender como a modalidade da Capoeira vem sendo desenvolvida no currículo acadêmico durante a formação de professores nas universidades do sul do estado de Santa Catarina. Esta pesquisa foi realizada com a participação de 18 indivíduos formandos e formados em Educação Física de universidades do sul de Santa Catarina respondendo a um questionário contendo 10 questões objetivas, e busca demonstrar alguns pontos importantes em relação ao tema, como por exemplo, se há uma falta de conhecimento dos professores de educação física no que se refere a Capoeira, bem como analisar se existe uma devida preparação na formação para que se possa passar segurança para esses professores trabalharem com mais autonomia a Capoeira nas escolas, para então poderem variar as suas atividades e sair da linha tradicional de esportes coletivos com bola. Além disso, o estudo visa demonstrar a importância da Capoeira, tanto como um diferencial para formação em Educação Física, quanto para si mesmo enquanto cidadão brasileiro, através da história, cultura e arte, podendo assim, difundir esses conhecimentos em sala de aula. Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a Capoeira é citada como um componente do currículo escolar dentro da área de Linguagens, na disciplina de Educação Física sendo previsto como Unidade Temática “Lutas”. Vale ressaltar, que ela não é apenas uma luta, mas sim, uma manifestação artística corporal e musical, portanto, também podemos avaliá-la na perspectiva da interdisciplinaridade, o que pode ser mais explorado em pesquisas seguintes, pois os assuntos que englobam a Capoeira percorre intrinsecamente por várias disciplinas dentro da escola e que, se trabalhado em conjunto, pode ser agregada no PPP escolar sendo trabalhada pelos professores em geral.

Por fim, é possível afirmar que o ensino da Capoeira dentro da universidade é dada de forma muito superficial sendo pouco aprofundada. Algo que influencia no momento em que os universitários possam querer ampliar suas possibilidades de aula, pois eles acabam não se apropriando dos conhecimentos básicos, não adquirindo segurança e nem autonomia para que possam trabalhar nas escolas sem a ajuda de um profissional de Capoeira, como se faz de costume.

**Palavras-chave:** Capoeira, Educação Física, Universidade, Formação, Escola

### **1 INTRODUÇÃO**

---

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Educação Física Licenciatura da Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul. E-mail: juaofpmuniz@gmail.com. Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do curso de Graduação em Educação Física Licenciatura da Unisul. 2022. Orientador: Prof. Romulo Graça, Mestre.

Partindo da necessidade de tomarmos posse do que nos pertence, trago para análise de estudo uma indagação pertinente sobre o quão importante a Capoeira se fez na história do Brasil como arma de luta e resistência cultural, e que, o quanto se faz ausente nos dias de hoje na formação acadêmica embora ela seja, de alguma forma, ofertada em universidades do sul de Santa Catarina.

Como praticante e formado em Capoeira pelo Grupo Centro Sul Capoeira Oxóssi, durante os anos de curso, sempre busquei estar introduzindo a Capoeira no meu ambiente acadêmico sobretudo em termos de projeções futuras como professor e profissional de Educação Física. Tomei a decisão sobre esta pesquisa, não só pelo fato de ser um Capoeira mas principalmente devido a surpresa de alguns colegas de curso após assistirem algumas aulas de Capoeira que realizei para as turmas de 6º, 7º e 8º ano em uma escola na cidade de Tubarão, Santa Catarina, durante o projeto Residência Pedagógica. Após o termino das aulas fui abordado por boa parte dos colegas, presentes no momento, sendo solicitado para mais dicas e informações sobre o que se deveria saber para poderem se utilizar deste esporte tão rico, amplo e cultural. Tudo isso pela forma simples e dinâmica no qual consegui passar um pouco sobre a Capoeira e a sua história em poucos minutos.

Esses mesmos colegas que demonstraram interesse em aplicar a Capoeira na escola, me questionaram sobre a necessidade de ensinar mais coisas aos alunos, surgindo comentários como: “ah! Então eu também posso dar uma aula de capoeira?” e a resposta foi imediata com um: “Sim! Vocês podem e devem”. Além das dúvidas em relação ao que ensinar, outro ponto que observei foi o fato de não terem bem claro os conceitos de luta e briga, pois me foi perguntado sobre uma possível falta de discernimento dos alunos em relação a luta. Questões como: “Será que eles não vão usar isso para se agredirem uns contra os outros? O que falar para a mãe deles?”. Esta pergunta foi feita por praticamente todos os colegas e alguns professores presentes no momento da aula. Foi necessário uma explicação plausível sobre a diferença de uma luta para uma briga, o respeito que a arte marcial impõe e a importância do bem estar do colega para poder praticar a luta.

Buscando outros estudos relacionado ao mesmo tema, achei questões bastante semelhantes às que me foram perguntadas.

Enquanto temática da Educação Física, as lutas encontram grandes resistências com diferentes argumentos como: carência de especialidade dos professores, falta de espaço físico adequado, ausência de material, inexistência de roupas específicas e o ponto principal que é a questão da violência (PAIM et. al., 2021 p. 8 *apud* RANGEL; DARIDO, 2006; SILVA et al., 2020; PEREIRA et al., 2021).

Analisando estas dúvidas, percebi a falta de segurança e de conhecimento dos acadêmicos em relação a Capoeira, mesmo tendo a unidade de aprendizagem Lutas em sua grade curricular. Tal insegurança dos estudantes de Educação Física, me fez refletir sobre a necessidade de mudanças de paradigmas, pois qualquer professor interessado em desenvolver uma aula de Capoeira é capaz de realizar sem problema nenhum, pois ele tem aval para isso, está previsto por lei e todo professor tem o direito de lecionar lutas na escola. E pensando no

déficit de quem estava na universidade naquele momento, pensei em como estaria o nível de conhecimento sobre a Capoeira hoje para quem está em formação e para quem já é formado.

“Não é necessário ser faixa preta ou mestre em alguma arte marcial, para que as lutas sejam tematizadas no ambiente escolar, pois a escola não tem a intenção de formar atletas, porém para que o professor possa sistematizar esse conteúdo é de fundamental importância que o mesmo tenha uma formação que viabilize o processo de ensino-aprendizagem.” (PAIM et. al., 2021 p. 8 *apud* RUFINO e DARIDO 2013).

Pensando nisso, a ideia deste estudo é buscar elementos suficientes, por meio de pesquisa através de formulário, para comprovar a falta de conhecimento dos formandos e formados sobre a Capoeira e a necessidade dos mesmos em ter um aprimoramento do assunto um pouco mais profundo dentro da universidade para que possam aprender a ensinar nas escolas, algo que faz parte da história do seu próprio país.

Além disso, outro aspecto fundamental deve-se ser incluído. A Capoeira carrega consigo a interdisciplinaridade, ou seja, ela trabalha com elementos da disciplina de História, falando sobre o Brasil; disciplina de Geografia, estudando o continente africano e americano por onde houve o tráfico de negros; disciplina de Artes, trazendo manifestações artísticas e culturais dentro da dança e música; e a língua Portuguesa, com a questão do idioma africano em determinados países.

Dentro dessa proposta, a pergunta que fica é: Como conseguir preparar um professor de Educação Física para uma introdução a Capoeira dentro da escola? A solução mais razoável seria priorizando a Capoeira como uma unidade curricular dentro das Universidades, uma vez que a Capoeira é um conteúdo contemplado na BNCC. (BRASIL 2017) Os professores de Educação Física têm como meta o dever de garantir o acesso dos alunos a diversificadas práticas da cultura corporal, oportunizando-os para que eles possam vivenciar diferentes manifestações culturais. Percebendo a falta de prática desta modalidade na escola durante a aula de Educação Física, através de literaturas, pesquisas e vivências, o objetivo principal deste estudo é buscar inseri-la com mais propriedade no currículo das universidades do Sul de Santa Catarina afim de preparar os professores de Educação Física para poderem trabalhar-na dentro das escolas com mais segurança e autonomia.

A ideia é quebrar o paradigma de que para poder dar uma aula de Capoeira precise, necessariamente, ser mestre. Vale ressaltar, logicamente, que para desenvolver um capoeirista, obrigatoriamente se exige que seja um mestre, um especialista na arte, para que se possa trabalhar todos os elementos essenciais da Capoeira como os fundamentos, técnicas, musicalidade, ancestralidade e etc. Mas como o propósito deste estudo é apenas dar a chance ao professor de Educação Física de aprender e poder proporcionar ao seu aluno algo diferente, destaco que não se deve ficar preso ao fato de não ter experiência com a Capoeira e sim, querer desenvolvê-la na escola depois de ter tido uma boa passagem na universidade.

## 2 OBJETIVOS

O objetivo geral da pesquisa é levantar informações sobre o conhecimento da Capoeira entre os acadêmicos e professores de Educação Física, assim como levantar a questão da importância da Capoeira ganhar um espaço mais digno para que ela seja valorizada e desenvolvida por todos os professores nas escolas.

Com isso, os objetivos específicos deste projeto são, além de buscar trazer as riquezas culturais presentes na Capoeira através da sua interdisciplinaridade, inseri-la no currículo do curso de Educação Física como uma Unidade Curricular assim como os esportes coletivos tradicionais que estão propostos, pois como ela também está contemplada na BNCC como um esporte a ser explorado dentro da unidade temática de Lutas é justo que ela se faça presente com mais profundidade no cenário acadêmico. Além disso, a Capoeira ainda pode ser a chave para uma transformação da sociedade em termos de educação e cidadania se aplicada nas escolas com propriedade, uma vez que esta é uma arte marcial oriunda do povo oprimido pela escravidão e que envolve um senso coletivo muito grande, ou seja, é uma arte marcial que não necessita de grandes investimentos, basta um pátio e vontade de trabalha-la.

## 3 HISTÓRIA E CARACTERÍSTICAS

Como ponto inicial, precisamos entender e conhecer um pouco mais sobre a Capoeira. Um jogo em formato de luta e dança que nasceu no Brasil com a formação dada por negros trazidos da África, no período da escravidão, junto com os indígenas nativos que aqui viviam. Não existem evidências claras de que a Capoeira nasceu no Brasil, porém alguns pesquisadores afirmam que sim, pois foi aqui que ela se desenvolveu através da necessidade de libertação.

Segundo Santos, (1990 *apud* FONTOURA E GUIMARÃES, 2002, p. 143) para outros pesquisadores, estudiosos da cultura afro-brasileira, africana e historiadores, a capoeira surgiu no Brasil por um processo de aculturação em prol da liberdade humana da raça negra escravizada pelos dominantes da época do Brasil colonial.

Portanto, acredita-se que ela realmente se desenvolveu no Brasil por conta desta necessidade de defesa, algo que naturalmente se dá pela repressão dos Portugueses contra o povo Africano. A Capoeira surgiu nos quilombos e senzalas, mas principalmente em senzalas, que era o lugar onde os escravos ficavam presos. A sua prática, inicialmente, era em forma de luta mesmo, com chutes e cabeçadas, ao que tudo indica, uma luta do Sul da Angola chamada Engolo (dança da Zebra) no qual os guerreiros da tribo lutavam ao som de atabaques em forma de celebração pelas meninas que atingiam a puberdade e estavam aptas a se casar. Porém, esteticamente percebia-se que os escravos estavam lutando, então para evitar que se machucassem, perdessem serventia e treinassem para se defender, os feitores os repreendiam rapidamente com castigos e punições.

A ideia do engolo como ancestral da capoeira foi promovida inicialmente pelo pintor luso-angolano Albano Neves e Sousa, durante sua primeira visita ao Brasil no ano de 1965. A partir desse momento, seu objetivo mais amplo foi mostrar que Angola era a “mãe” do Brasil, não apenas em termos demográficos, mas também culturais, essencialmente prefigurando a noção de um Atlântico Sul Negro (NEVES e SOUSA, s.d.). Ao ver a capoeira em Salvador, ficou impressionado com as semelhanças com o engolo, jogo de combate que ele tinha visto e desenhado em Mucope, uma aldeia próxima ao rio Cunene, no Sudoeste de Angola. Neste momento, identifica o engolo como o precursor do qual a capoeira teria sido derivada. (ASSUNÇÃO, 2019).

De acordo com Fontoura e Guimarães (2002) mesmo depois de abolida a escravidão, a capoeira foi perseguida e enquadrada no antigo Código Penal. Em 1890 a capoeira foi considerada “fora da lei” pelo até então Código Penal da República. No capítulo que tratava dos vadios e capoeiras, o artigo 402 trazia a penalidade de dois a seis meses de prisão a quem ousasse fazê-la em público. Seguindo neste caminho, foi apenas na Era Vargas, na década de 30, que a Capoeira passou a ser permitida livremente sem repressão policial e etc.

Foi por meio do senhor Manoel dos Reis Machado, o Mestre Bimba (1899-1974), que a Capoeira passou a ser legal nos moldes da lei. Mestre Bimba foi o criador da Capoeira Regional, um estilo de jogo mais voltado para o esporte de competição, saindo um pouco dos costumes e rituais africanos da capoeira tradicional que outrora era praticada. Esta capoeira, a Regional, foi desenvolvida através da Capoeira Angola, do “Batuque” –uma luta baiana que seu pai era campeão- e juntamente com golpes vindo das suas análises sobre outras artes marciais que vinham chegando no Brasil, como por exemplo, caratê, judô e savate. De acordo com o próprio mestre, num relato para o livro *A Saga de Mestre Bimba*, de Almeida (1994, p. 17) ele fala:

Em 1928 eu criei, completa, a Regional, que é o Batuque misturado com a Angola, com mais golpes, uma verdadeira luta, boa para o físico e para a mente.

Tendo este entendimento, podemos citar a “capoeira mãe”, como assim é chamado carinhosamente a capoeira Angola, capoeira mais tradicional. Ela carrega este nome justamente para diferenciar da Regional, pois até a sua criação, não havia distinção de estilos. A Capoeira Angola carrega consigo uma gama altíssima de grandes nomes, mestres renomados da Bahia que defenderam sua honra por muitos anos como os mestres: Waldemar da Liberdade, Traíra, Cobrinha Verde e outros grandes mestres. Porém o que ficou mais conhecido por defendê-la foi o senhor Vicente Ferreira Pastinha, o Mestre Pastinha, que lutou por anos em prol da cultura da Capoeira e teve seu nome marcado na história.

Sabendo destes dois estilos de Capoeira, podemos nos ater nas suas características. A Capoeira Angola é a famosa capoeira dançada, um estilo mais manhoso e malicioso, no qual o teatro está bastante presente muitas vezes. A cultura afro e artesanal se fazem bastantes fieis

neste estilo de jogo. Se engana quem pensa que não é luta, pois este estilo de capoeira foi a que esteve presente na maior parte da história da capoeira, sendo usada como arma no período da escravidão. A Capoeira Angola tem características próprias no que tange sua organização com os instrumentos e no jogo. Na bateria –instrumentos- são dispostos três berimbaus, um gunga, um médio e um viola -ambos com afinações diferentes justamente para dar tom ao ritmo-, dois pandeiros, um atabaque, um reco-reco e um agogô. Para o jogo poder começar é obrigatório que os jogadores saiam para o jogo apenas depois da ladainha cantada pelo mestre que toca o gunga. É preciso ficar atento aos detalhes da cantoria e do mestre para que possam jogar.

Já na capoeira Regional, a bateria é formada por apenas um berimbau e dois pandeiros e a justificativa para apenas um berimbau, é que fique claro para quem joga, o toque específico que o berimbau está tocando no momento, tendo em vista os 7 toques da capoeira Regional. Cada toque tem um significado, portanto, quanto menos instrumentos melhor para a identificação de quem joga.

#### **4 MÉTODO E MATERIAL**

É um estudo de caso com pesquisa-ação caracterizado como descritivo, exploratório e explicativo de abordagem quantitativa. Participaram da pesquisa, 18 formandos e formados em universidades do sul de Santa Catarina. Todos responderam a um questionário especificamente elaborado com 10 perguntas objetivas contendo respostas como: (Sim), (Não), (Talvez) e (Outra). “Outra” foi utilizado como forma de justificar algumas respostas. Destas 10 questões 6 foram com justificativa, podendo ser marcado até duas opções de resposta. A análise dos dados foi realizada mediante o processo de análise diagnóstica.

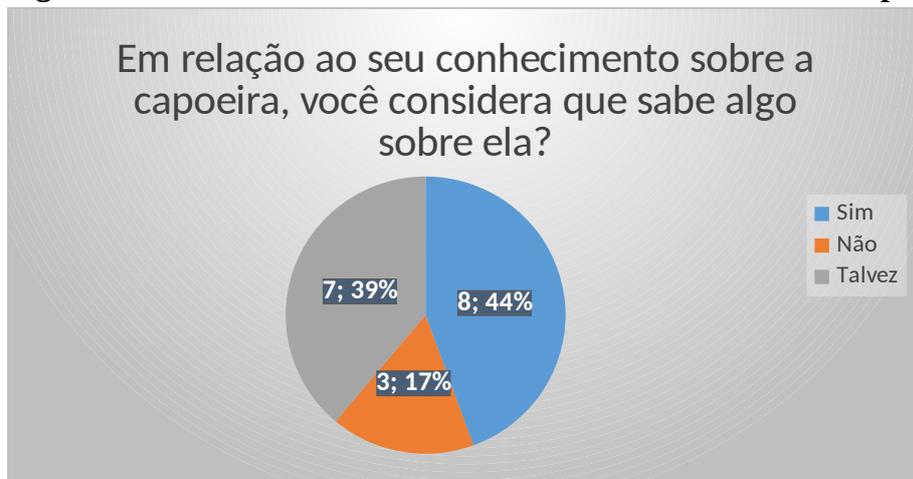
A escolha desta abordagem quantitativa foi escolhida, principalmente, para podermos ter mais clareza sobre a presença da Capoeira na universidade bem como a sua forma de transmissão.

#### **5 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os resultados obtidos com o estudo, através das análises realizadas, das coletas dos dados e de pesquisas envolvendo assuntos semelhantes, as amostras foram as seguintes:

Quando perguntado aos entrevistados se eles consideravam ter algum conhecimento sobre a Capoeira, tivemos um equilíbrio bastante grande entre aqueles que sabiam algo e aqueles que acreditavam que sabiam, mas no entanto não tinham tanta certeza sobre seus conhecimentos, como podemos ver na Figura 1. Dos entrevistados (44%) afirmaram conhecer, (39%) tiveram uma certa dúvida e (3%) afirmaram não saber nada sobre a Capoeira.

**Figura 1 – Conhecimento dos formandos e formados sobre a Capoeira**

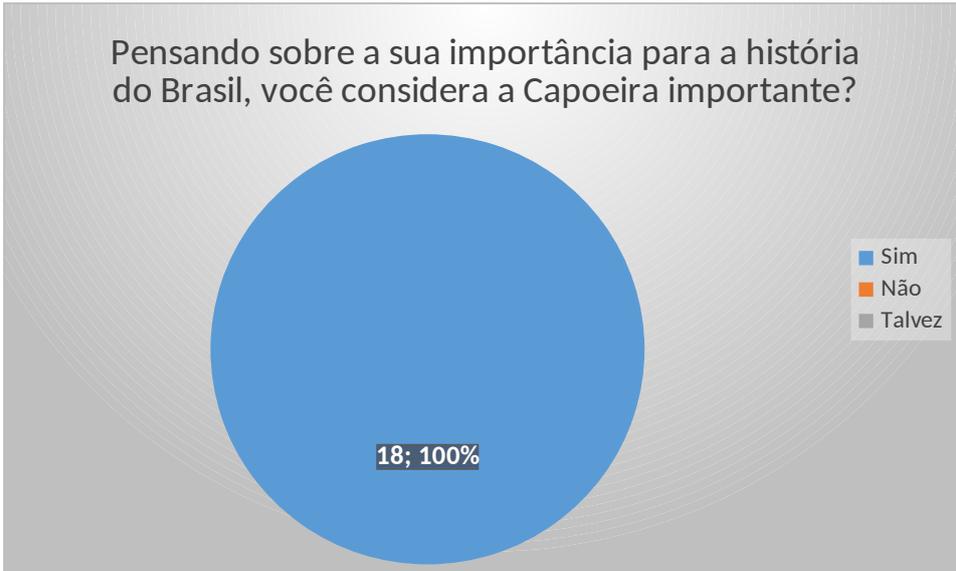


Fonte: Elaboração do autor, 2022.

Nesta questão fica claro que há uma divisão entre os que sabem e os que não sabem alguma coisa sobre a Capoeira, o que mostra que ainda pode ser mais explorada dentro da universidade para que se haja um maior conhecimento entre o público acadêmico.

Já se tratando sobre a importância da Capoeira na história do Brasil o resultado foi incontestável. Todos os entrevistados a consideraram importante na história do país como indicado na (Figura 2).

**Figura 2 – Importância da Capoeira na história do País**



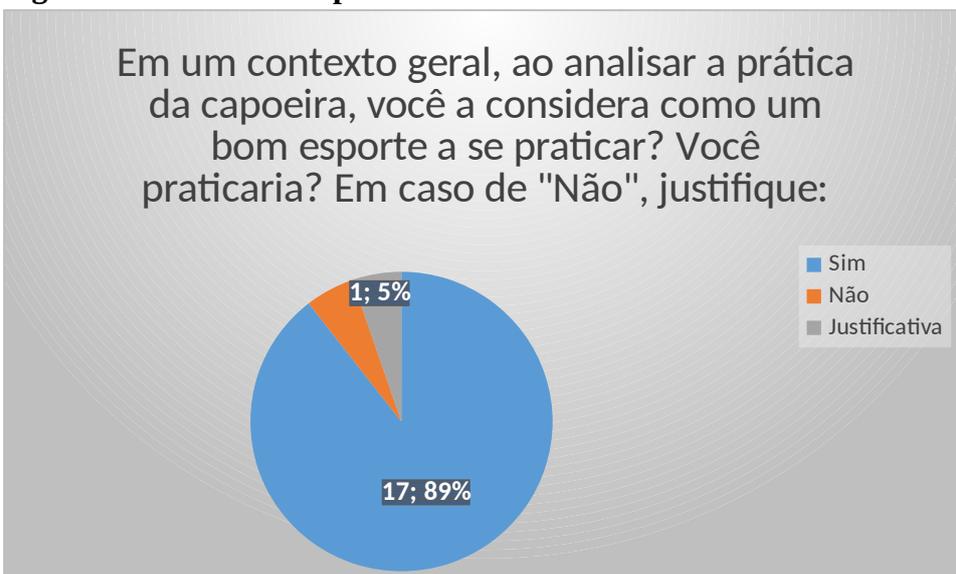
Fonte: Elaboração do autor, 2022.

O que demonstra que a Capoeira é vista com importância entre os acadêmicos no que diz respeito a história do Brasil, portanto vale a pena ser tratado com mais cuidado dentro da universidade.

Como podemos observar na Figura 3, ao serem perguntados se consideravam a Capoeira como um bom esporte a ser praticado e se praticariam, a grande maioria respondeu que (Sim) e somente um respondeu que (Não), tendo a (Justificativa) em caso da resposta ser (Não). A sua justificativa foi:

*“Não tenho habilidades, coordenação motora.”.*

**Figura 3 – Prática da capoeira**

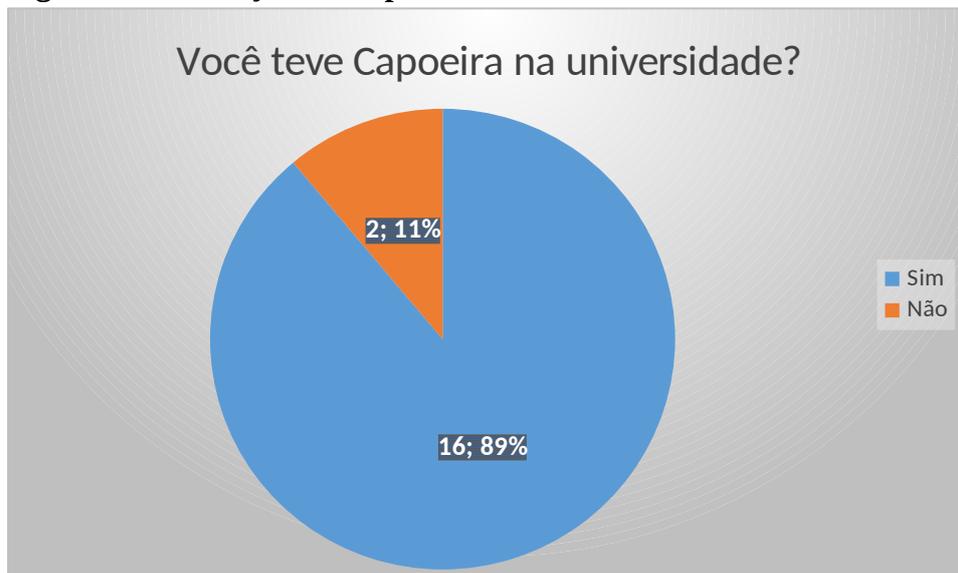


Fonte: Elaboração do autor, 2022.

Partindo do pressuposto de que trabalhamos com aquilo que temos mais afinidade, pode-se perceber que se houvesse mais profundidade nas aulas de Capoeira dentro da formação acadêmica, os alunos teriam mais propriedade e quem sabe trabalhariam mais com ela dentro das escolas.

Quando perguntado sobre ter Capoeira na Universidade (Figura 4), (89%) afirmaram que Sim enquanto (11% ) disseram não ter tido Capoeira durante o curso. Ao analisar da perspectiva de que há capoeira na Universidade, podemos considerar uma resposta excelente, pois demonstra que existe um contato dos academicos com a luta, principalmente a Capoeira que é uma luta brasileira de forte influencia afrobrasileira e indigena.

**Figura 4 – Promoção da Capoeira na Universidade**

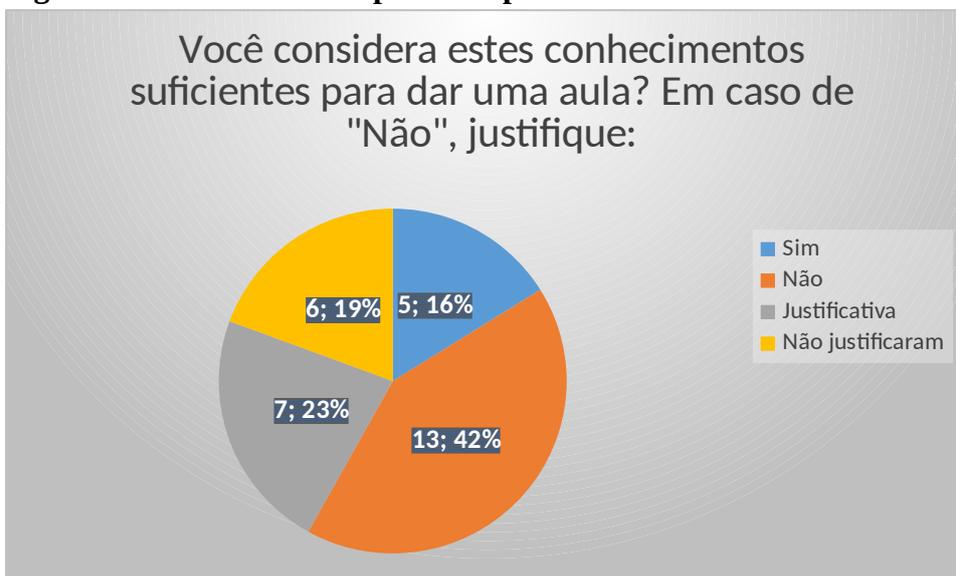


Fonte: Elaboração do autor, 2022.

E em paralelo a pergunta anterior (Figura 4), foi questionado aos entrevistados se este contato com a Capoeira foi o suficiente para que eles pudessem dar uma aula de Capoeira na escola e a grande maioria relatou que (Não), não foi o suficiente para que pudessem ministrar uma aula, como aponta a Figura 5. Alguns que responderam negativamente não justificaram suas respostas como solicitado, porém os outros que responderam (Não) justificaram e justificaram o seguinte:

- *"Não, porque tivemos pouco contato com essa luta que é tão rica de manifestações da cultura brasileira "*
- *"Não focamos muito nessa prática."*
- *"Como tive poucas aulas achei a prática um pouco insuficiente para aprender."*
- *O contato sobre foi o básico, e acredito que para uma aula devemos nos aprofundar mais sobre o esporte, assim como os outros. "*
- *Estava na matéria de lutas de forma geral, então conhecimento acaba sendo mas dos fundamentos básicos e não aprofundado."*
- *"Acho que a capoeira na universidade foi muito superficial, talvez se tivesse mais aulas seria interessante para aprender mais sobre a mesma."*
- *Acredito que o conhecimento ensinado na universidade, não é o suficiente. No entanto não impede de o professor ir atrás e pesquisar, pois com uma boa pesquisa, acredito que consiga fazer o básico para ministrar uma aula. "*

**Figura 5 – Conhecimentos passados pela universidade**



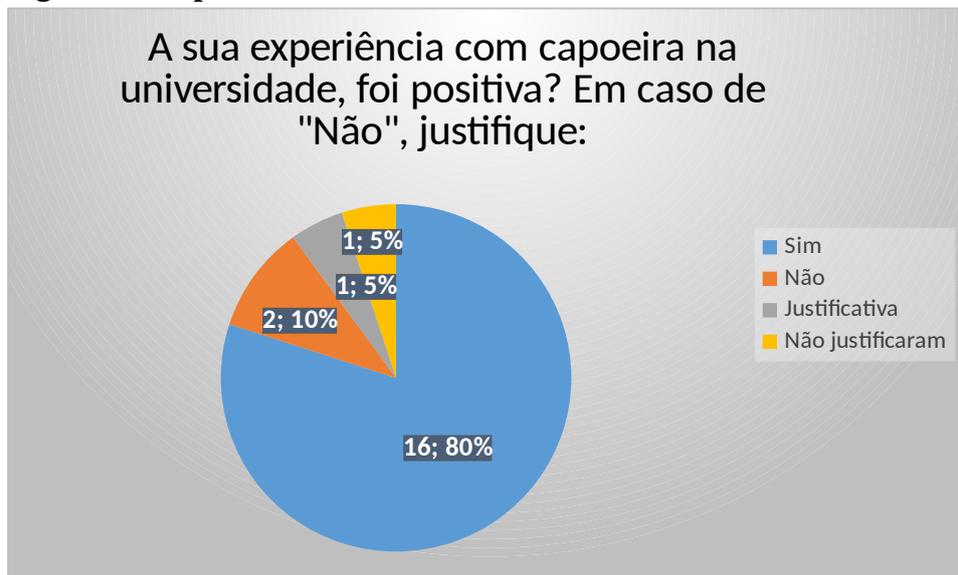
Fonte: Elaboração do autor, 2022.

Fazendo uma leitura deste gráfico, e considerando as respostas, percebemos que, por mais que haja o contato dos acadêmicos com a Capoeira ela, de fato, não foi muito bem transmitida, pois as informações não foram o suficiente para que esses acadêmicos se sentissem confiantes para trabalhá-la depois de formados.

Os professores são de fundamental importância para disseminação da temática lutas, assim como sua sistematização dentro do ambiente escolar. Por esse motivo, o professor tem como responsabilidade estar sempre bem-preparado para ensinar as diversas possibilidades de trabalhar essa temática (PAIM et al., 2021 *apud* PEREIRA et al., 2017).

Em se tratando de experiências com a Capoeira na universidade, grande parte respondeu que teve boas impressões da Capoeira. Os dois únicos entrevistados que alegaram não terem tido uma boa experiência, foi porque um deles não teve Capoeira na durante o curso e o outro não justificou sua resposta. (Figura 6).

**Figura 6 – Experiência dentro da universidade**



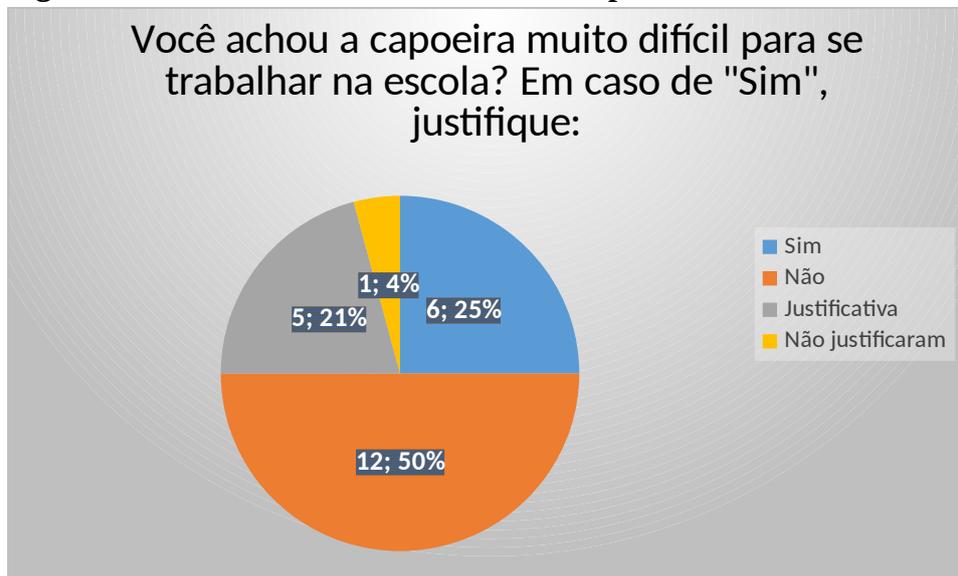
Fonte: Elaboração do autor, 2022.

Embora a maior parte dos participantes da pesquisa tenha tido uma boa experiência com a Capoeira na universidade, devemos levar em consideração a novidade que a capoeira acaba sendo quando se tem na universidade, pois ela realmente é algo muito agradável aos olhos de quem vê, sobretudo se for o primeiro contato, pois ela tem música, tem jogo, tem cantoria... É uma arte marcial bastante diferenciada e animada. Portanto, presume-se, que o bom contato dos pesquisados com ela se deu mais por conta desta novidade que acaba sendo a Capoeira assim que ela é demonstrada na aula, do que por conhecimentos adquiridos.

Na sequência, como podemos observar na (Figura 7), 6 dos 18 entrevistados consideraram difícil trabalhar a capoeira na escola, enquanto que 12 consideraram não achar difícil de se trabalhar na escola. Os que acharam difícil, tiveram tais justificativas:

- "Nunca fiz cursos voltados a isso. Logo só com aula da faculdade não tem como saber métodos de ensino da capoeira."
- "Diferente, uma Modalidade que tenho pouco conhecimento."
- "Nunca apliquei."
- "Sou leigo sobre o assunto, mas o que torna mais fácil de trabalhar a capoeira na escola é chamar um colega ou conhecido que pratica e saiba repassar aos alunos para que eles tenham uma melhor e mais profunda experiência"
- "Não ter conhecimento específico sobre a modalidade "

**Figura 7 – Dificuldade de trabalhar com Capoeira na escola**



Fonte: Elaboração do autor, 2022.

Neste quadro podemos analisar com mais certeza o que acabamos de abordar anteriormente, pois as justificativas dos pesquisados que acharam difícil de se trabalhar na escola nos diz exatamente suas inseguranças e necessidades. Por mais que a maioria não tenha achado difícil, devemos nos ater naqueles que ainda tem essa dificuldade, pois esses são parâmetros de o que devemos melhorar para que os próximos estudos nos deem resultados o mais próximo possível do 100% de aprovação em termos de facilidade de trabalhar com Capoeira.

Passando para a próxima questão, quando questionados sobre se sentirem aptos para ministrarem aula de Capoeira mesmo não sendo um especialista na área (Figura 8) a resposta foi bem claro no que diz respeito a não se sentirem preparados para tal aula. (78%) dos entrevistados responderam não estarem preparados, enquanto (22%) afirmaram, sim, estar preparados para ministrarem uma aula de Capoeira na escola. Esta questão só reforça tudo o que já vinha sendo analisado, pois, por falta de uma aula mais atenciosa e elaborada, a ideia

que se tem sobre a Capoeira é de que ela apenas pode ser trabalhada por mestres, algo que não é necessariamente verdade.

Aproveitando o contexto da pergunta, na questão seguinte, os entrevistados responderam a seguinte pergunta: (Figura 9)

*“Se tivesse a oportunidade de dar uma aula de Capoeira na escola, você daria?”*

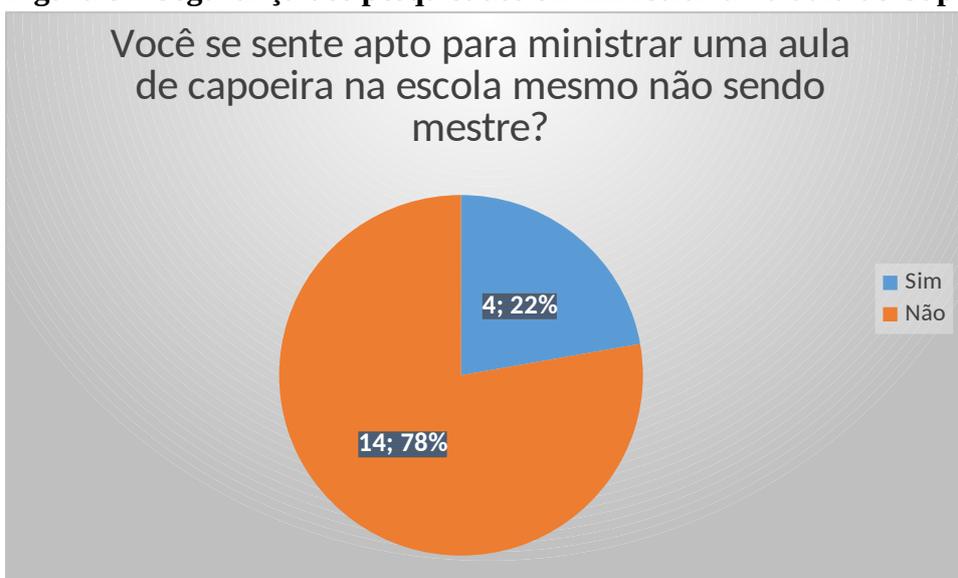
E a grande maioria respondeu que “Sim” (13 entrevistados - 57%), enquanto que (5 entrevistados - 22%) responderam “Não”. Destes (5 entrevistados - 22%) todos deveriam ter justificado, porém 1 entrevistado não respondeu. Lembrando que, por conta da possibilidade de selecionar duas opções em algumas questões, as porcentagens acabam sofrendo uma pequena alteração para menos % em termos de Sim ou Não uma vez que a questão exija uma justificativa. As justificativas apresentadas pelos os entrevistados que responderam não foram as seguintes:

- *"Não sei ministrar."*
- *"Já passei por essa situação, e pedi para que um colega ministrasse a aula para mim"*
- *"Sou muito leigo sobre a capoeira, meu contato foi bem superficial, não me sentiria seguro e apto a repassar a capoeira aos alunos"*
- *"Não daria pelo fato de não ser a prática. No entanto eu poderia mostrar a história, e passar somente o gingado e uma roda."*

O que pode-se interpretar destas justificativas é que, embora a maioria demonstre ter interesse em trabalhar com a Capoeira caso tivesse oportunidade, a minoria, ainda assim, se mostrou novamente insegura para trabalhar com ela na escola. Segundo (RUFINO; DARIDO, 2011) o fato do professor não sentir segurança plena para ensinar as lutas na escola está diretamente relacionado com defasagens na sua formação durante a passagem pela universidade, pois esse professor, na maioria das vezes, opta por ensinar aquilo que ele possui mais domínio em termos pedagógico o que, muitas vezes, acaba-se estacionando no ensino dos esportes coletivos mais tradicionais, devido a sua forte influência na sociedade e na formação dos professores de Educação Física.

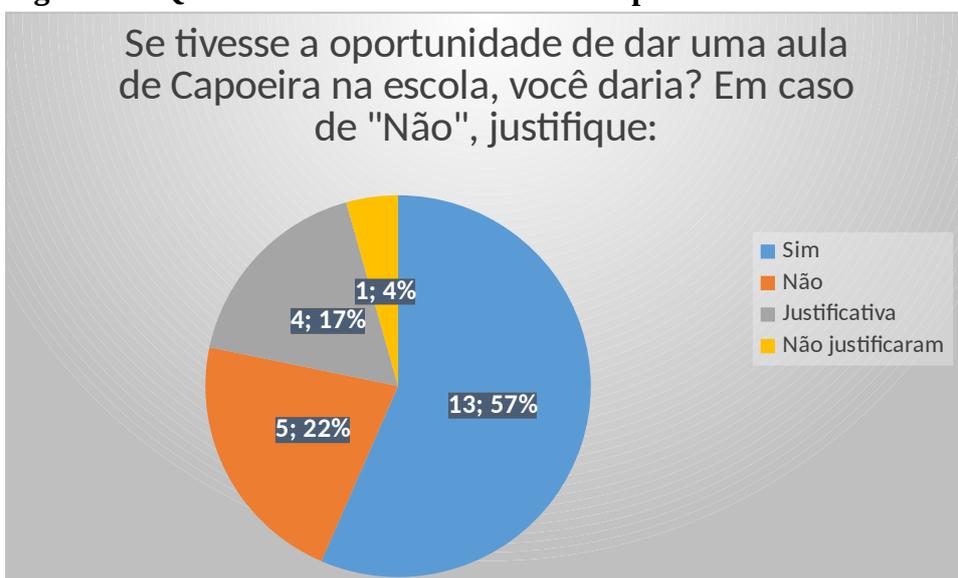
Porém acredita-se que o professor mesmo sem total domínio de um determinado assunto ou temática pode vir a ensiná-lo (ALVES JUNIOR, 2006; ROSÁRIO, DARIDO, 2005; CIRINO; PEREIRA; SCAGLIA, 2013; RUFINO, DARIDO, 2015; PEREIRA et al., 2020).

**Figura 8 – Segurança dos pesquisados em ministrar uma aula de Capoeira**



Fonte: Elaboração do autor, 2022.

**Figura 9 – Quem ministraria uma aula de capoeira na escola caso tivesse oportunidade**



Fonte: Elaboração do autor, 2022.

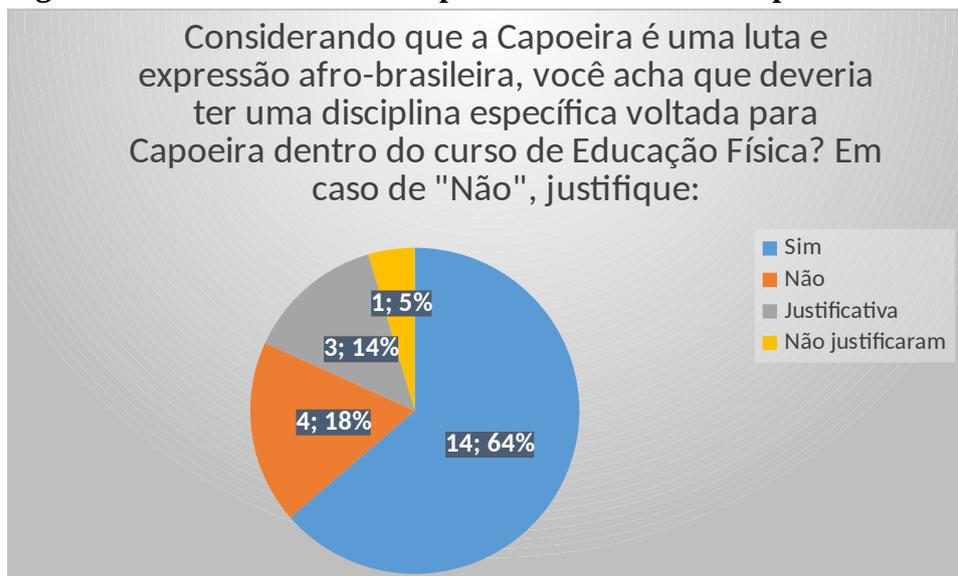
E por último, para finalizar, a pergunta realizada foi sobre se os participantes da pesquisa consideravam importante ter uma disciplina única para a Capoeira na universidade uma vez que esta arte é de origem afro-brasileira e de contexto histórico muito importante

para a história do Brasil. (Figura 10). Nesta questão, foi solicitado para que justificassem sua resposta em caso de responderem “Não”.

Enquanto grande parte dos pesquisados tenham respondido (Sim – 64%), (18%) responderam “Não”. Destes (Não - 18%) negativos, (14%) justificaram, tendo uma justificativa na resposta sim, e (4%) não justificou sua resposta mesmo tendo respondido “Não”. As justificativas usadas por eles foram:

- *"Considero ela importante igual as outras acho que deveria era ter mais aulas sobre todas as lutas."*
- *"Porque já existe uma disciplina voltada às lutas"*
- *"Acho muito válido essa ideia, pois essa luta trata de um contexto histórico muito importante"*
- *"Acredito que ela dentro da disciplina de lutas seja o correto"*

**Figura 10 – Sobre ter uma disciplina exclusiva sobre Capoeira no currículo universitário**



Fonte: Elaboração do autor, 2022.

Uma justificativa, dentre todas, pode-se considerar bastante relevante justamente por descrever algo que o presente estudo busca demonstrar que é a real importância da Capoeira na sociedade e a necessidade de introduzirmos com mais força na universidade para que possamos formar professores com mais propriedade em termos de conhecimento para que

possam desempenhar trabalhos nas suas aulas de Educação Física nas escolas, pois além de ampliar suas ferramentas para o ano letivo, a Capoeira pode ser uma forma de enriquecer o professor com cultura, informação, história e, quem sabe, introduzir o mesmo para que busque praticar também.

Ao analisar os dados demonstrados a cima, percebe-se que a maioria dos formandos e formados entrevistados consideram a Capoeira importante na história do País, como vimos na Figura 2 e que gostariam de ter mais contato com a mesma se tivessem oportunidade como observado na Figura 3. Porém, ao serem questionados a respeito de terem tido contato com a Capoeira na universidade e a grande maioria ter dito que “Sim”, presume-se que o seu contato com a Capoeira foi muito básica e sem muita margem para que pudessem carregar consigo o mínimo de informações práticas e teóricas para poderem dar uma aula e conhecer um pouco mais sobre a Capoeira e sua participação na história do Brasil.

Algo muito comum em aulas de luta nas universidades e nas escolas é o fato de o professor da disciplina convidar um profissional da área para ministrar uma aula prática, portanto, sem termos uma base comprovada, suponha-se que pela Figura 6 ter nos mostrado uma experiência positiva com a Capoeira na universidade, e com base em algumas justificativas em relação as perguntas, que provavelmente estes entrevistados possam ter tido uma aula de Capoeira com um profissional na parte prática. Aula essa que geralmente acontece com uma breve prática para que os alunos consigam participar da roda em seguida a roda de Capoeira com instrumentos físicos e etc.

## 6 CONCLUSÃO

Então, tendo em vista a pesquisa e seus resultados, o presente estudo nos permitiu observar que, embora tenha Capoeira na universidade, o nível de conhecimento prático sobre ela entre os formandos e formados ainda é pouco se comparado com a sua presença no ambiente acadêmico. Junto com isso, ainda foi possível analisar também que a maioria dos envolvidos na pesquisa considerou a Capoeira importante para a história do Brasil, o que nos faz questionar o porquê não damos tanta atenção para ela dentro do contexto universitário, sendo que ela pode ser uma ferramenta importante para os acadêmicos assim que se formarem e tiverem a oportunidade de trabalhar nas escolas. Por isso é seguro afirmar que a forma com que a Capoeira está sendo trabalhada dentro da universidade é menor que a sua real importância. Unindo estes pontos, podemos concluir também que a insegurança demonstrada pelos pesquisados é muito grande no que diz respeito a autonomia em ministrar suas próprias aulas de Capoeira durante a aula de Educação Física.

Como forma de tentar reparar este déficit, penso que para os formandos e formados terem uma maior propriedade no assunto é necessário abrir vagas para profissionais da Capoeira ministrarem aulas dentro de uma unidade curricular própria para ela tendo assim, possibilidade dos alunos aprenderem com mais profundidade os reais valores e necessidades para que se possa ser levado para fora da universidade fazendo com que cada estudante, quando forem trabalhar na escola, tenham segurança e tranquilidade para darem suas aulas

sem a presença de um mestre convidado. Além disso, é fundamental entender a importância da luta não só como parte da história do Brasil, mas também da sua própria história como arma de libertação e riqueza cultural afro-brasileira.

## 7 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

PORTO, Ricardo. **Especulações acerca das possíveis origens indígenas da capoeira e sobre as contribuições desta matriz cultural no desenvolvimento do jogo-luta**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/mZMkcCmh6MHj75tgNFWLp8m/abstract/?lang=pt#:~:text=Constatou%2Dse%20que%20houve%20a,para%20as%20origens%20da%20Capoeira.>

PAIM *et al.* **Inserção do conteúdo de lutas na escola: percepções de professores de Educação Física**. Santa Catarina, 2021. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8663964>

SALVALAGGIO DA SILVA, André Luiz *et al.* **Possibilidades pedagógicas do ensino da capoeira na escola**. Santa Catarina, 2020. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/12562>

TEIXEIRA DO AMARAL, Mônica Guimarães *et al.* **Capoeira, herdeira da diáspora negra do Atlântico: de arte criminalizada a instrumento de educação e cidadania**. São Paulo, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rieb/a/z6PmLtDRxtQ9bHdcMvLXXrJ/abstract/?lang=pt>

ALMEIDA, Raimundo César Alves de. **A saga do mestre bimba**. Salvador: Ginga Associação de Capoeira, 1994.

CAMPOS, Hellio. **Capoeira Regional**. Salvador, 2006. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/p65hq/pdf/campos-9788523217273-07.pdf>

ASSUNÇÃO, Matthias Röhrig. **Engolo e capoeira. Jogos de combate étnicos e diaspóricos no Atlântico Sul**. Reino Unido, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tem/a/G4KKLtX67KrdL6TTqPQKx4R/?lang=pt&format=pdf>

ALVES DE CARVALHO YAHN, Carla *et al.* **Capoeira Angola E Literatura Popular: Diálogos Da Tradição Oral**. São Paulo, 2017. Disponível em: <https://seer.assis.unesp.br/index.php/miscelanea/article/view/689/652>

FONTOURA, A. R. R., & GUIMARÃES, A. C. DE A. **História da Capoeira**. Journal of Physical Education, Maringá, 2008. Disponível em:

<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3712/2553>

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. **Ensino das lutas nas aulas de educação física: análise da prática pedagógica à luz de especialistas**. Journal of Physical Education, Maringá, 2015. Disponível em:

<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/26441/15525>

CIRINO, Carolina; PEREIRA, Marcos Paulo Vaz de Campos; SCAGLIA, Alcides José. **Sistematização dos Conteúdos das Lutas para o Ensino Fundamental: uma proposta de ensino pautada nos jogos**. Revista Mineira de Educação Física, Viçosa, 2013. Disponível em:

[https://www.researchgate.net/publication/314571375\\_SISTEMATIZACAO\\_DOS\\_CONTEUDOS\\_DAS\\_LUTAS\\_PARA\\_O\\_ENSINO\\_FUNDAMENTAL\\_uma\\_proposta\\_de\\_ensino\\_pautada\\_nos\\_jogos](https://www.researchgate.net/publication/314571375_SISTEMATIZACAO_DOS_CONTEUDOS_DAS_LUTAS_PARA_O_ENSINO_FUNDAMENTAL_uma_proposta_de_ensino_pautada_nos_jogos)